

# O AMANHÃ QUE NUNCA CHEGA

Trabalhos de João Amado

Museu de Angra do Heroísmo

Sala Dacosta - 3 de jun. a 8 de out. 2023



GOVERNO  
DOS AÇORES



Museu de  
Angra do Heroísmo



# O AMANHÃ QUE NUNCA CHEGA

Seguimos firmes num passo que nos leva ao nevoeiro cerrado, convictos que o seu movimento descendente é incapaz de deslocar o conhecido das nossas vidas e as memórias – essas que elevamos a intocáveis e inalteráveis. Permanecemos inertes numa passada que nos conduz à tangente entre aquilo que é e aquilo que poderá ser. Chegamos à distância entre nós e o corpo denso da neblina que agora chega ao chão e ofusca o que vive no seu interior. Estamos a um passo de penetrar num novo lugar de certezas e incertezas, de existências e desaparecimentos. Mas seguimos firmes e o nosso sentido de existir também, mesmo atirando ao esquecimento que quanto mais se avança mais o sentido de retorno é inalcançável.

Encontramo-nos na bruma. E aquilo que vivia num olhar de fora reside agora num abraço apertado. O nosso corpo tornou-se outro. O nosso passo tornou-se fusco. O reconhecimento do caminho tornou-se ténue porque a presença física do caminhar perdeu-se na neblina e encontrou-se na sua sensação. Não vemos o corpo, mas conseguimos senti-lo. E enquanto sentirmos o corpo haverá margem para dançar, e avançaremos certos que nada acabará nem com a festa nem com o baile. Temos que dançar o presente e expandir o nosso fogo. Temos que prolongar a dança, permanecer na festa, procurar o êxtase do hoje sem o amanhã. Esse, que nunca chega, quer imortalizar o nosso presente sem medidas, sem ponderações, sem grandes pensamentos, sem grandes entraves ao corpo - que somente deseja consumir-se a si mesmo e manter-se a dançar num movimento contínuo. Por isso, que continuemos a condensar todo o tempo num só, como se viver o presente e no presente fosse tudo o que existe, já que o amanhã nunca chega.

João Amado



English Version

